

## Mauricio Stycer (/colunas/mauriciostycer/)

Jornalista e crítico de TV, autor de "Topa Tudo por Dinheiro". É mestre em sociologia pela USP.



# 'Os Quatro da Candelária' relembra o assassinato brutal de oito jovens

Série evoca a dívida histórica com os milhões de escravizados no Brasil

30.out.2024 às 16h08

 EDIÇÃO IMPRESSA (<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/fac-simile/2024/10/31/>)

Por que levou tanto tempo, mais de 30 anos, para que um crime bárbaro, como foi a Chacina da Candelária, virasse tema de uma minissérie tão bem produzida e impactante? E por que essa tragédia tão brasileira interessou à Netflix (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/netflix/>)? Vou tentar responder às duas perguntas.

"Os Quatro da Candelária" relembra o assassinato brutal de oito jovens, com idades entre 11 e 19 anos, por policiais militares e ex-policiais na noite de 23 de julho de 1993.



Cena da série 'Os Quatro da Candelária', da Netflix - Divulgação

---

Para simplificar a narrativa, a série elege um quarteto, que teria sido formado durante uma fuga de uma instituição de menores. Cada um dos quatro episódios acompanha, sob o ponto de vista de um desses quatro, as 36 horas anteriores ao crime.

É uma tristeza do início ao fim. Em primeiro lugar, porque a minissérie procura imaginar os sonhos que aqueles jovens alimentavam, em paralelo ao choque de realidade que enfrentavam, vivendo e dormindo na rua, diante da igreja da Candelária, no centro do Rio.

E é também uma tristeza porque, tanto tempo depois, as imagens daquelas crianças negras vivendo nas ruas permanece à vista de qualquer um que circule hoje pelas grandes cidades do país.



Luis Lomenha, criador da série, não deixa sem resposta a primeira pergunta feita aqui. Com um texto de caráter político logo na abertura, ele evoca a dívida histórica do Brasil com os descendentes de milhões de escravizados durante os períodos colonial e imperial.

"Com muito sangue e suor, o povo preto construiu a igreja da Candelária às margens do porto onde desembarcaram. Essa história é inspirada nos relatos e sonhos de descendentes destes escravizados sobreviventes do massacre conhecido como chacina da Candelária".

Não fosse o suficiente para a compreensão, um diálogo no segundo episódio reitera o ponto. Um dos jovens, Sete, vivido por Patrick Congo, confronta um guia turístico que mostra a Candelária a estrangeiros. "Pode dizer pra todo mundo aqui que quem fez essa porra toda foi meu avô e os camaradas dele."

O guia retruca, observando que a igreja é de 1609. E Sete diz: "O avô do avô do avô do meu avô que construiu isso. Eu que sou herdeiro, nunca botei o pé lá dentro, seu otário".

Para responder à segunda pergunta, proponho uma alegoria. Imagine que a Netflix seja o grupo de turistas que está visitando a igreja e olha com algum estranhamento para a discussão entre o morador de rua e o guia de turismo.

No ano passado, entrevistada pela revista New Yorker, Bela Bajaria, a principal executiva de conteúdo da plataforma de streaming, disse que ambiciona sempre exibir um "cheeseburger gourmet". Em outras palavras, um programa que seja ao mesmo tempo comercial, de fácil compreensão, mas com algo diferenciado, "premium".

"Os Quatro da Candelária (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2024/10/serie-retrata-chacina-da-candelaria-a-partir-de-sonhos-das-vitimas.shtml>)" não parece combinar nem um pouco com o tipo de conteúdo que a Netflix procura hoje em dia, de aspecto mais leve e edificante. Mas ajuda a posicionar a empresa, que mostra ter sensibilidade para um tema tão grave e importante.

Entre as muitas qualidades da minissérie, merece destaque o jovem elenco, formado por Patrick Congo, o Sete, Samuel Silva, como Douglas, Andrei Marques, como Jesus, e a menina Wendy Queiroz, a Pipoca.

A direção é de Lomenha e Marcia Faria, e a equipe de roteiristas conta com Renata Di Carmo, Luh Maza, João Ademir, Lomenha e Dodô Azevedo.

Todos os policiais condenados pela chacina, com penas de 20 a 300 anos, foram soltos.

---

## colunas e blogs

Receba no seu email uma seleção de colunas e blogs da Folha

---

### sua assinatura vale muito

Mais de 180 reportagens e análises publicadas a cada dia. Um time com mais de 200 colunistas e blogueiros. Um jornalismo profissional que fiscaliza o poder público, veicula notícias proveitosas e inspiradoras, faz contraponto à intolerância das redes sociais e traça uma linha clara entre verdade e mentira. Quanto custa ajudar a produzir esse conteúdo?

ASSINE POR R\$ 1,90 NO 1º MÊS ([HTTPS://ASSINATURAS.FOLHA.COM.BR/420733](https://assinaturas.folha.com.br/420733))

### ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/colunas/mauriciostycer/2024/10/os-quatro-da-candelaria-relembra-o-assassinato-brutal-de-oito-jovens.shtml>



tDz6629s\_BYMKLzVA)

**FOLHA DE S.PAULO**

**Se tem, não venda, se não tem, está na melhor hora de comprar**

([https://www1.folha.uol.com.br/blogs/de-grao-em-grao/2024/10/se-tem-nao-venda-se-nao-tem-esta-na-melhor-hora-de-comprar.shtml?](https://www1.folha.uol.com.br/blogs/de-grao-em-grao/2024/10/se-tem-nao-venda-se-nao-tem-esta-na-melhor-hora-de-comprar.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tblci=GIDPF9rJEngPXJPzrVrkpyh2xm9dsQryOWqr7cbEwKwBKCDJ81Qo-tDz6629s_BYMKLzVA#tblciGiDPf9rJEngPXJPzrVrkpyh2xm9dsQryOWqr7cbEwKwBKCDJ81Qo-tDz6629s_BYMKLzVA)

[utm\\_source=taboola&utm\\_medium=exchange&tblci=GIDPF9rJEngPXJPzrVrkpyh2xm9dsQryOWqr7cbEwKwBKCDJ81Qo-tDz6629s\\_BYMKLzVA#tblciGiDPf9rJEngPXJPzrVrkpyh2xm9dsQryOWqr7cbEwKwBKCDJ81Qo-tDz6629s\\_BYMKLzVA](https://www1.folha.uol.com.br/blogs/de-grao-em-grao/2024/10/se-tem-nao-venda-se-nao-tem-esta-na-melhor-hora-de-comprar.shtml?utm_source=taboola&utm_medium=exchange&tblci=GIDPF9rJEngPXJPzrVrkpyh2xm9dsQryOWqr7cbEwKwBKCDJ81Qo-tDz6629s_BYMKLzVA#tblciGiDPf9rJEngPXJPzrVrkpyh2xm9dsQryOWqr7cbEwKwBKCDJ81Qo-tDz6629s_BYMKLzVA))

Copyright Folha de S.Paulo. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução do conteúdo desta página em qualquer meio de comunicação, eletrônico ou impresso, sem autorização escrita da Folhapress.